

A Importância da Multimodalidade na Formação do Docente de Português como Segunda Língua

Profa. Dra. Janaína de Aquino Ferraz¹
UnB

RESUMO

A leitura hoje é baseada em textos compostos por diferentes modalidades. A escola deve promover o trabalho multimodal sistematizado. Ao professor de português cabe o preparo do aluno na leitura crítica multimodal. O objetivo aqui é analisar como a multimodalidade na formação continuada pode favorecer docentes de Português do Brasil como Segunda Língua no desenvolvimento e uso de mídias para o ensino. Análise de Discurso Crítica (ADC) e Teoria da Multimodalidade norteiam o estudo. Corpus formado por materiais didáticos de PBSL. A análise revela na multimodalidade o reconhecimento de diferentes potencialidades textuais, enriquecendo práticas pedagógicas e beneficiando professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: multimodalidade; ensino; formação continuada.

ABSTRACT

Nowadays the reading is based on texts composed by different modalities. Schools should promote the systematic multimodal work. Portuguese teachers are responsible for the student's preparation in multimodal critical reading. The goal here is the analysis on how multimodality in continuing education can encourage teachers of Brazilian Portuguese as a Second Language to develop and use media for teaching. Critical Discourse Analysis (CDA) and Theory of Multimodality guide this study. Corpus is composed by materials in BPSL. The analysis shows multimodality in the recognition of different textual potentialities, enriching educational practices and benefiting teachers and students.

KEY-WORDS: multimodality; teaching; continuous formation.

1. Introdução

É possível observar com facilidade o surgimento de uma multiplicidade de mídias circulantes na pós-modernidade. Esse fenômeno, impulsionado pelo advento da Internet, aponta para o surgimento do que

¹ Professora do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP da Universidade de Brasília – UnB. Coordenadora do Curso de Letras EaD/UnB. Membro da Associação Latinoamericana de Análise de Discurso – ALED. Pesquisa na área de Análise de Discurso Crítica e Multimodalidade. E-mail: janaina@uab.unb.br

chamamos de letramento midiático, segundo o qual o leitor pós-moderno deve ser capaz de lidar com diferentes recursos semióticos atuando em conjunto. Nesse contexto de grandes transformações, a leitura e a escrita, práticas consagradas em sociedades complexas, hoje, compreender o percurso gerativo de sentidos em textos é tarefa que exige o conhecimento prévio da lógica organizacional de mídias diversas. Tendo isso em mente, este artigo busca trazer à berlinda dos estudos linguísticos a multimodalidade como fator de mudança de paradigma para a formação continuada de aluno(a)s dos cursos de Letras, já que na condição de futuros docentes, devem estar preparados para lidar com uma gama diversa de recursos semióticos presentes nas mais variadas mídias hoje circulantes como: redes sociais, websites, cd-rom etc.

Para tanto, o artigo inicia por um breve exame sobre duas grandes revoluções pelas quais passou a humanidade e que trouxeram mudanças profundas na forma de pensar a realidade nas sociedades modernas. Posteriormente será abordada a questão sobre o papel da escrita como elemento de distinção, os reflexos da modernidade nas práticas de linguagem, a abertura para o estudo sistemático de imagens, a multimodalidade e o ensino, e finalmente a apresentação de alguns exemplos multimodais de composição de textos com objetivo de apontar a inserção desse conhecimento em procedimentos pedagógicos de sala de aula de português como segunda língua.

2. O Impacto do Advento da Escrita e de outras Tecnologias nas Sociedades Humanas

Pensar sobre como a escrita constrói os sentidos não parece causar tanto estranhamento, já que esta modalidade, há muito tempo, encontra-se incorporada às práticas sociais e, dessa forma a lógica de pensamento que não prevê o sistema de escrita é que se torna algo inesperado. Assim, inicio um breve relato sobre como a descoberta do alfabeto promoveu uma revolução no conhecimento, para então entendermos o quanto mudanças nas formas de representação causam impactos que, por vezes, tornam-se definitivos na maneira como compreendemos o mundo à nossa volta.

Araújo (2007) afirma que: “a escrita imprimiu maior velocidade à capacidade de expressão e deu maior durabilidade e permanência aos enunciados”. Esses benefícios, no entanto, não foram aceitos tão facilmente quanto possa parecer. O mesmo autor lembra que grandes filósofos como Sócrates e Platão posicionaram-se contra a escrita, o primeiro por acreditar que o leitor diante dessa facilidade deixaria de exercitar a memória; o segundo por temer a facilidade de falsificação e a impessoalidade do texto escrito. Bem sabemos que a o percurso histórico mostrou o quão infundado era esse medo.

Nessa óptica, a escrita pode ser vista como uma tecnologia que enfrentou resistências ao seu uso e expansão, assim como acontece com tecnologias mais recentes, como a Internet e denominadas por Lévy Pierre (1994) de tecnologias da inteligência, podendo estas ser percebidas com desconfiança e pessimismo mesmo pelas mentes mais avançadas de uma determinada época. A exemplo do que ocorreu à época do advento da escrita, o receio sobre novas tecnologias vem das transformações radicais que introduzem na cultura, nos menores atos da vida cotidiana e na coletividade.

Hoje a escrita está tão arraigada nas sociedades complexas que desconhecê-la tem implicações sérias sobre a própria condição de cidadão, visto que no Brasil, assim como em outras sociedades coloniais, a alfabetização e o domínio da escrita sempre foram elementos de distinção de classe, assim como de diferenciação étnica e racial. Isso pode ser constatado ao vermos o quanto a escrita revolucionou a expressão de ideias, a circulação de informações e o indivíduo que não tem domínio sobre essa prática é quase sempre excluído em vários âmbitos sociais.

O fenômeno que hoje se observa e que pode ser comparado ao advento da escrita é a revolução das imagens. Vivenciamos hoje, segundo Araújo (2007) uma espécie de “cultura planetária”, que é eminentemente audiovisual e na qual as pessoas se inserem e com a qual convivem. A imagem como fator de propagação e de representação em larga escala, foi assim promovida pela expansão do capitalismo que estreitou a relação entre povos com diferenças marcantes e que, portanto pode ser encarado como indício de outro fenômeno: o da globalização, no qual a revolução tecnológica ultrapassa a escrita e chega ao registro, produção e difusão de sons e imagens. Para esclarecer um pouco mais esses impactos para os eventos de linguagem cito o que Giddens (2002) afirma sobre a Modernidade. O autor a define como um estilo de vida surgido na Europa no séc. XVII no qual se observam progresso e avanços tecnológicos que alteraram a noção de tempo, o conceito de desencaixe, a criação das fichas simbólicas e o estabelecimento de sistemas peritos, sendo estes apenas alguns dos reflexos dessas mudanças. Nesse nova realidade o que se torna incomum é o texto manuscrito. Surgem novas linguagens, entre elas a das imagens e a dos recursos audiovisuais que acrescentam traços diferenciadores ao discurso, (GIDDENS, 2002).

É nesse contexto de mudanças e novos paradigmas que se torna necessário verificar como os estudos científicos passaram a encarar como foco de pesquisa, debate e observação no âmbito científico as imagens. Nesse sentido, Araújo (2007) cita alguns exemplos de abertura para o estudo sistemático das imagens:

- Freud, estudando a psique humana, descobriu a racionalidade dos sonhos e do imaginário
- A Antropologia, estudando povos ágrafos, descobriu nas formas de representação visual, um “alfabeto” racional e coerente pelo qual se teria acesso à história e à cultura de um povo
- A Semiótica mostrou a possibilidade de diferentes formas de expressão serem estudadas como linguagens

Como a base norteadora deste artigo é a Análise de Discurso Crítica e a Teoria da Multimodalidade, dedico a próxima seção a tratar do lugar da multimodalidade nos estudos discursivos.

3. A inserção da Multimodalidade na proposta da Análise de Discurso Crítica (ADC)

Uma teoria adequada para formar modos multimodais contemporâneos precisa ser formulada a fim de permitir tanto a descrição de características específicas de uma modalidade em particular, como suas propriedades semióticas gerais que a permitam relacionar-se de forma plausível com outras modalidades semióticas.

Em *Multimodal discourse: the modes and media contemporary communication* (2001), Kress e van Leeuwen objetivam descrever como as fontes da Multimodalidade permitem a realização do sentido de muitas maneiras e em diferentes níveis. Eles defendem que a linguagem multimodal pode significar em múltiplas articulações. Esses modos semióticos contam com uma multiplicidade de outros que significam à medida que eles contribuem para uma multiplicidade de níveis (strata) de articulações. Os exemplos de modos que eles descrevem no livro incluem linguagem, narrativa, modalidade escrita, gesto, arranjo espacial, imagens, cor, layout, só para citar alguns. Desse modo, abandonaram a idéia de que os diferentes modos semióticos nos textos multimodais têm tarefa predefinida e emoldurada.

Os autores defendem um enfoque multimodal para compreender todos os modos empregados por um grupo cultural, incluindo a língua escrita e a oral, uma vez que, em geral, a Análise de Discurso (AD) e a ADC por muito tempo concentraram-se no texto linguisticamente realizado. Segundo eles, o enfoque multimodal é uma saída de análise mais justa, pois tenta compreender todos os modos de representação social que entram nos modos com a mesma precisão metodológica que a AD ou a ADC são capazes de lançar no texto. Assim, o interesse não está na análise semiótica convencional, mas nas origens sociais e na produção dos modos e na sua recepção.

Quanto à importância do sentido em uma teoria multimodal de comunicação, as fontes da multimodalidade estão disponíveis em uma cultura e são empregadas para significar em um ou em todos os signos, em qualquer nível, em qualquer forma. No que a Linguística tradicional tem definido linguagem como um sistema que funciona por meio da dupla articulação, em que a mensagem era uma articulação de forma e de significado, os autores da Multimodalidade vêem os textos multimodais fazendo sentidos múltiplos.

Os autores traçam os quatro domínios da prática na qual os sentidos são predominantemente realizados. No entanto, eles não vêem essas camadas como sendo ordenadas hierarquicamente, como uma após outra. As quatro camadas são: a) discurso: são conhecimentos socialmente construídos (algum conhecimento) da realidade; b) design: maneiras de realizar discursos em contextos determinados; c) produção: é a articulação na forma material dos produtos; d) distribuição: reprodução dos produtos e dos eventos semióticos.

Em Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (2000), a análise semiótico-social do texto multimodal parte de alguns pressupostos, que caracterizam os textos multimodais da seguinte forma: a) um conjunto de modos semióticos está sempre presente em toda produção ou leitura dos modos; b) cada modalidade tem suas potencialidades específicas de representação e de comunicação produzidas culturalmente, mas inerentes a

cada modo; c) é preciso compreender a maneira de ler essas produções como coerentes em si mesmas; d) tanto os produtores quanto os receptores têm poder em relação aos modos semióticos; e) escritores e leitores produzem signos complexos que emergem do “interesse” do produtor; f) o “interesse” determina a convergência de um complexo conjunto de fatores: histórias sociais e culturais, contextos sociais atuais; g) o interesse em representações aptas e em uma comunicação efetiva significam que os produtores de signos elegem significantes (formas) apropriados para expressar sentidos, de maneira que a relação entre um e outro não resulte arbitrária, mas motivada.

Como se pôde observar, nesta seção, o discurso multimodal ocupa um espaço cada vez mais representativo nas práticas sociais contemporâneas. Nessa perspectiva, é impossível interpretar os modos prestando atenção somente na língua escrita, pois um texto multimodal deve ser lido em conjunção com todos os modos semióticos de sua produção, muito disso se deve ao fato de a concepção de discurso como constitutivo da identidade ser central para a ADC (Chouliaraki & Fairclough, 1999), o que leva a ressaltar o entendimento da linguagem na concepção da linguística sistêmica funcional, segundo a qual, há três tipos de processo que se desenvolvem simultaneamente na linguagem e que correspondem a diferentes funções da linguagem, a saber: a construção da realidade (função ideacional); a representação e a negociação de relações sociais e de identidades (função interpessoal) e a construção do texto (função textual).

Passo agora a tratar na próxima seção da multimodalidade no ensino por meio da inserção dessa proposta teórica na formação continuada de docentes de PBSL.

4. A multimodalidade e o ensino: proposta de formação docente

Adentrar o campo das imagens e das linguagens tecnológicas envolve debates, experiências, análises e avaliação em um processo constante e definitivo. Com as novas regras da era do argumento visual, em que os sentidos são construídos por meio da utilização simultânea de várias modalidades, é fundamental que os professores sistematizem o trabalho com diferentes semioses em sala de aula. Nesse sentido, proponho a seguinte pergunta: onde e como entra a multimodalidade no ensino de português como segunda língua?

Em um processo de formação de formadores, a perspectiva multimodal aponta um caminho sistematizado para a elaboração de materiais didáticos, por meio da incorporação de recursos semióticos de mídias diversas que circulam na sociedade. Seguindo os pressupostos multimodais anteriormente citados, formulo questões norteadoras sobre a elaboração de materiais didáticos:

- As tarefas propostas levam o aluno à leitura crítica de todos os modos semióticos presentes no texto?
- Quais os parâmetros para a seleção de conteúdos?

- Como são produzidos os sentidos nas mídias?

Com esses questionamentos, baseados em pressupostos multimodais, a formação de formadores no curso de PBSL busca o desenvolvimento de materiais multimeios de ensino de português como segunda língua em disciplinas do fluxo desta graduação, assim os futuros docentes são instigados a refletir sobre o processo de elaboração de acordo com propostas teóricas embasadas, promovendo assim uma prática crítica e condizente com as novas demandas da sociedade pós-moderna. Vejamos na próxima seção, um exemplo de como essa orientação multimodal pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

5. Parâmetros multimodais para tarefas em segunda língua

No campo de ensino de segunda língua, a realização de tarefas que envolvam a leitura de textos multimodais pode determinar a formação de sentidos na língua-alvo por parte dos alunos, visto que a pluralidade de usos da linguagem reflete diretamente nas formas de construção de sentido.

Segundo Dionísio (2011), o letramento visual está diretamente relacionado com a organização dos gêneros textuais, assim infere-se que o leitor letrado, conhecedor de muitas formas de texto, não mostra dificuldades em ler no meio digital. É um ator crítico que molda suas ações ao suporte, suas expectativas.

Para alcançar esse perfil, é necessário estabelecer parâmetros para o trabalho com a multimodalidade no tocante ao planejamento do ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, proponho uma reflexão sobre o seguinte texto empregado em tarefa de interpretação guiada por pressupostos multimodais. O(a) professor(a), ao compreender a composição espacial do significado neste texto, poderá explorar as duas modalidades nele envolvidas de forma a promover no(a) aluno(a) o desenvolvimento de habilidades necessárias à leitura multimodal hoje requeridas.

Na figura a seguir, vemos em destaque a parte constitutiva da modalidade verbal. O primeiro balão refere-se ao comando da tarefa “Leia este anúncio”. Nele, já podemos inferir que o(a) aluno(a) para compreender os sentidos trabalhados não poderá focar a atenção somente na modalidade verbal, já esta encontra-se em menor quantidade e em posição “margem” segundo Kress e van Leeuwen (1996).

O segundo balão refere-se à segunda parte constitutiva na modalidade verbal e traz a mensagem “Mon Bijou deixa sua roupa uma perfeita obra-prima”, esse período na posição “bottom” (parte inferior) do enquadre do texto, também não poderá ser lido de forma isolada, sob pena de gerar uma interpretação parcial da mensagem do texto. Essas simples constatações de composição servem para demonstrar o quanto

parâmetros multimodais fornecem uma base sólida para docentes e discentes no tocante à análise de textos em segunda língua.

Figura 1: Análise da modalidade verbal do texto “Mona Lisa da Bombriil”



Fonte: Revista Cláudia, julho de 1998.

Nas figuras a seguir, vemos em destaque os aspectos referentes à modalidade visual, que nesse texto toma grande parte do enquadre, bem como a conexão entre as duas modalidades envolvidas na produção deste texto, para assim entender a importância dos pressupostos da multimodalidade para o planejamento de aulas e organização de conteúdos no ensino de português como segunda língua em consonância com a argumentação visual hoje vigente.

Sobre a modalidade visual, entre outros aspectos de igual pertinência, destaco a intertextualidade observada na propaganda com o quadro da Mona Lisa de Leonardo da Vinci, escolha baseada no impacto dessa obra, já que é mundialmente conhecida e, portanto infere-se sua escolha dentro de um conhecimento de mundo partilhado por um grande número de pessoas. Aqui, adoto o termo interimageticidade para dar ênfase à composição predominantemente imagética do quadro. Mesmo o texto publicitário traz a imagem em destaque quando considerado o Enquadre dos elementos e a posição “centro” ocupada pelo participante representado, o ator vestido em roupas de Mona Lisa, apresentando o produto ora anunciado. O uso

conjugado desses elementos promove a conexão entre as partes verbal e visual, pois o sintagma OBRA PRIMA, na parte verbal remete ao quadro de Da Vinci , Mona Lisa, considerado uma obra prima, referido na parte visual, como representado a seguir:

Figura 2: Conexão entre as modalidades verbal e imagética em texto multimodal



Esse caráter dual do texto pode ser deixado de lado se inserido em um modelo de ensino que tenha como enfoque apenas a escrita, resultando assim em um letramento midiático falho, que não contempla as práticas discursivas que envolvem textos multimodais, que segundo Fairclough (2003) passa pelo reconhecimento dos efeitos constitutivos do discurso.

Figura 3: Intertextualidade/interimageticidade em texto multimodal



Fonte: <http://www.guarulhosonline.com/news/oficina-infantil-de-arte-com-monalisa/>

Conclusões

Os cenários semióticos ganham nova configuração. Nesse contexto, uma teoria multimodal aponta novos caminhos para explicar essas mudanças e repensar o valor das práticas de escrita. Para Kress e van Leeuwen (1996), embora a escrita tenha sido o meio mais valorizado de comunicação pelo qual tem se regulado o acesso ao poder social nas sociedades ocidentais, outros meios de comunicação sempre existiram paralelamente a ela.

Devido ao crescimento do ensino de português como segunda língua, surge a necessidade de cursos de formação de docentes para atuação na área em programas de pós-graduação e, no caso da Universidade de Brasília, também na graduação com a implementação em 1998 da Licenciatura Letras PBSL (Português do Brasil como segunda língua) cujo foco é o ensino de língua portuguesa a povos indígenas e a falantes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). É notório, portanto, o crescimento do número de docentes com formação linguística para atuação no ensino de português como segunda língua. nesse ínterim, o interesse em realizar estudo que enfoque o uso consciente de gêneros discursivos perpassa pelas características da atualidade mundial que conferem novas regras semióticas para a construção de textos.

Nesse sentido, Ferraz (2008) lembra que a proposta de Fairclough (2001, 2003) de direcionar o trabalho dos/as analistas do discurso para a especificação das práticas sociais, da produção e do consumo do texto, associadas aos gêneros do discurso, contribui para que textos sejam interpretados sob a ação estratégica do que neles acontece.

Como os recursos multimodais tomam parte da composição do sentido do texto, a informação é transmitida por diferentes modos semióticos. Sendo assim, não há mais como desconsiderar a multimodalidade para os estudos linguísticos e para a formação de docentes de língua, pois esses profissionais devem ser capazes de lidar com esse tipo de material, de maneira estruturada e consciente e não mais apenas como uma “complementação” em suas aulas, fato que justifica o recorte desta pesquisa.

Finalizo, assim minha discussão sobre a multimodalidade enfatizando a importância e a necessidade de uma postura mais realista na formação do futuro docente, pautada na reflexão crítica da prática pedagógica, orientada de acordo com as demandas do contexto social e que leve em conta efetivamente o poder das imagens para expressar ideias em conjunto com outras modalidades da linguagem.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J.C (Org.) Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Lucerna: Rio de Janeiro, 2007.

CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. Analysing discourse: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e Mudança Social. Coord. da trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERRAZ, J. A. A multimodalidade e a formação dos sentidos em português como segunda língua. In: Olhares em Análise de Discurso Crítica. Vieira: Brasília, 2008. Disponível em: www.cepadic.com

GIDDENS, A. “Os meios de comunicação de massa e a cultura popular”. In: Sociologia, 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

KRESS, G.; LEITE-GARCIA, R.; van LEEUWEN, T. Semiótica discursiva. El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso. Una introducción multidisciplinaria. van DIJK, Teun A. (Comp.). Espanha: Gedisa, 2000.

KRESS, G; van LEEUWEN, T. Multimodal discourse: the modes and media contemporary communication. New York: Oxford, 2001.

KRESS, G; van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. London: Routledge, 1996.

LÉVY, P. L'intelligence collective. Pour une anthropologie du cyberspace. (Collective Intelligence) La Découverte: Paris, 1994.

WOODWARD, K. (2000). Concepts of Identity and Difference. Londres: Routledge.